



Conflitos entre a monocultura e o cultivo de hortaliças na agrovila Paraíso do Rio Preto, município de Vila Rica – MT

Conflicts between monoculture and the cultivation of vegetables in agrovillage Paraíso do Rio Preto, municipality of Vila Rica – MT

SILVA, Noelle Dalmagro¹; SANTOS, Waldenyr Rodrigues²;
BARBOSA, André Alves³; RAMOS, Polyana Rafaela⁴; SOBRINHO,
José Pereira Cordão⁵; SILVA, Edivaldo Soares⁶

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso *Campus Confresa*, noelle.dalmagro@gmail.com; ²Acadêmico do curso Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso *Campus Confresa*, waldenyr.rodrigues@gmail.com; ³Acadêmico do curso Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso *Campus Confresa*, andre.barbosa.ifmt@hotmail.com; ⁴Docente - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso *Campus Confresa*, polyana.ramos@cfs.ifmt.edu.br; ⁵Médico Veterinário – Prefeitura Municipal de Confresa – MT, jpcordoa@gmail.com; ⁶Biólogo – Prefeitura Municipal de Confresa – MT, agrobio.confresa@gmail.com.

Tema Gerador: Agrotóxico e Organismos Geneticamente Modificados

Resumo

A agrovila Paraíso do Rio Preto fica localizada a aproximadamente 120 km de sua cidade sede Vila Rica-MT e cerca de 1100 km da capital Cuiabá. Os moradores estão deixando de produzir hortaliças e frutas, devido à deriva dos agrotóxicos das monoculturas vizinhas a agrovila. E por esses fatores o trabalho objetivou coletar informações sobre os problemas da utilização dos agrotóxicos na sojicultura no cultivo de hortaliças no local. Foi utilizada Metodologia qualitativa, a partir da técnica de entrevista através de um questionário semiestruturado. Cerca de 80% dos moradores deixaram de produzir algum tipo de hortaliça ou frutífera de importância alimentar, ficando reféns dos produtos vindos da cidade. Os poucos que ainda insistem, plantam em locais que ficam em contato direto com a deriva, causando a queima e consequentemente morte das plantas. Isso põe em risco a segurança alimentar dos moradores, já que o acesso aos alimentos nos centros urbanos fica distante cerca de 120 km.

Palavras-chave: Soja; Segurança alimentar; contaminação química.

Abstract

Paraíso do Rio Preto agrovillage is located approximately 120 km from its capital city of Vila Rica-MT and about 1100 km from the capital Cuiabá. Residents are failing to produce vegetables and fruits, due to the agrototoxic drift of monocultures neighboring agrovila. And because of these factors, the objective of this work was to collect information on the problems of the use of pesticides in soybeans in the cultivation of vegetables at the site. A qualitative methodology was used, based on the interview technique through a semistructured questionnaire. About 80% of the inhabitants stopped producing some type of vegetable or fruit of importance food, being hostages of the products coming from the city. The few who still insist, plant in places that are in direct contact with the drift, causing the burning and consequently death of the plants. This puts at risk the food security of the residents, since access to food in urban centers is about 120 km away.

Keywords: Soy; Food safety; Chemical contamination.



Contexto

As constantes mudanças nos processos produtivos, amplificadas com a industrialização, acarretaram grandes transformações. A agricultura, que por séculos se constituiu em subsistência dos pequenos agricultores, sofreu mudanças induzidas pelo agronegócio, que orienta a produção para o mercado, influenciado pelo lucro e amparado pela necessidade de alimentar a população mundial, que está em constante expansão. Desta forma, o processo de produção agropecuário vem sofrendo importantes mudanças tecnológicas e organizacionais, no sentido de aumentar a produtividade, começando pela substituição da mão-de-obra pela maquinaria, passando pela Introdução dos fertilizantes químicos e agrotóxicos (PIGNATI e MACHADO, 2007).

No Estado de Mato Grosso as aplicações de agrotóxicos nas monoculturas são realizadas através de pulverizações por tratores e aviões agrícolas, e as névoas de agrotóxicos produzidas, além de atingirem os alvos (inseto, fungo ou erva daninha), também atingem os trabalhadores o ar/solo/água, os moradores, os animais e outras plantas que estão no entorno das lavouras. Como na maioria dos municípios matogrossenses predomina o processo produtivo denominado de “agricultura moderna”, o cotidiano da população é a convivência com tratores, pulverizadores e seus ruídos e com os odores dos fertilizantes e agrotóxicos (PIGNATI et al., 2007).

A agrovila é uma pequena comunidade que se formou devido ao grande número de posseiros que tinha na região, que estes no intuito de ter uma casa e local para os filhos estudarem, foram ocupando este local. Porém, o cenário foi mudando, o que era antes pequenas propriedades, a partir do ano de 2005 se tornaram de um únicodono, que foi comprando as terras para transformar em monocultura, ficando residente na agrovila apenas as pessoas que não tinham propriedade e se negaram a deixar o local.

Após esta compra, a principal atividade dessa agora fazenda, era a pecuária, passando nos últimos cinco anos para o cultivo de grandes culturas. Nisso, a comunidade que era extremamente tranquila, com aglomerado de poucas pessoas, começou a mudar, devido ao aumento do trânsito de máquinas agrícolas, grandes operações nas terras aos redores, e assim que começaram as primeiras pulverizações, os problemas tornaram-se mais visíveis.

Em toda residência ou propriedade era cultivado pequenas hortas, plantas medicinais e frutíferas, que começaram a morrer a produção diminuir após o início das pulverizações mecanizadas. Desta forma, o presente trabalho, objetivou coletar informações



sobre os conflitos entre a utilização dos agrotóxicos no cultivo de hortaliças na agrovila Paraíso do Rio Preto município de Vila Rica – MT, segundo a perspectiva dos moradores locais.

Descrição da Experiência

A pesquisa foi desenvolvida na Agrovila Paraíso do Rio Preto, distrito do município de Vila Rica, localizado na região Norte Araguaia, entre os meses de janeiro e fevereiro de 2015, e abrangendo todas as residências sendo entrevistadas 25 famílias, com a idade entre 21 e 77 anos.

A agrovila Paraíso do Rio Preto, fica localizado a uma distância de aproximadamente 120 quilômetros de sua cidade sede Vila Rica-MT e cerca de 1100 quilômetros da capital Cuiabá. É uma pequena comunidade, que não dispõem de supermercados, farmácias ou postos de saúde, fazendo com que os moradores se desloquem para a cidade mais próxima que fica em torno de 110 quilômetros, para comprar seus mantimentos e outros produtos.

Foi utilizada Metodologia qualitativa, a partir da técnica de entrevista ao qual foi elaborado um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, sobre o cultivo e uso de hortaliças. Após as entrevistas foi elaborado um banco de dados a partir das informações coletadas, e feitas às análises pertinentes.

Resultados

Foram entrevistadas 25 famílias, sendo uma ou duas pessoas de cada residência da qual as idades variaram entre 21 anos e o mais velho com 77, residentes na agrovila entre 3 a 18 anos.

A agrovila, nos últimos anos, vem sofrendo pressão das grandes fazendas produtoras de soja na região. Como a comunidade é relativamente pequena, com disposição de apenas 96,8 hectares da sua área total, com a monocultura, vem as aplicações diárias de agrotóxicos.

Antes das grandes plantações, havia famílias que possuíam empregados em fazenda outros aposentados, porém todos estes diariamente estavam em suas residências, cultivando em seus quintais os itens básicos para a alimentação do dia-dia. Com essa grande atividade que está localizada ao redor de toda a comunidade, o que muda é a produção, pois antes o que a população conseguia produzir, atualmente diminuiu muito, ficando estes totalmente reféns para compra de todos itens da casa no centro urbano.



Atualmente, cerca de 80% dos moradores não produzem mais hortaliças e frutíferas, devido às grandes lavouras, que afetam diretamente essas plantações e a saúde dos agricultores, por meio das pulverizações dos agrotóxicos. Segundo Schlesinger e Noronha, (2006) o uso de produtos químicos pelas grandes lavouras tem um impacto muito grande e os produtores ficam um pouco apreensivos porque as pragas, com o uso intensivo dos “defensivos”, correm tudo para as plantações do pequeno produtor, porque lá não tem veneno.

Pode ser observado diante desta situação que na verdade, o grande perigo não está somente no maior ataque de pragas, mas sim da deriva que invade a agrovila, matando as plantas que servem de complemento alimentar para os moradores, já que na ausência destas, os mesmos precisam adquiri-las no centro urbanos, distante cerca de 120 km, e ainda vindos de outro estado, o que acarreta em produtos de baixa qualidade e quase sempre de origem de produtores convencionais.

Dutra et al. (2007), afirma que uma alimentação saudável deve ser variada, incluindo diversos grupos alimentares, afim de fornecer diferentes nutrientes como frutas, hortaliças, carnes e laticínios, alimentos coloridos afim de se tornar mais atrativa, estimulando o consumo de alimentos saudáveis como frutas, legumes e verdes, grãos e tubérculos em geral tais como mandiocas e batatas, também inclui os alimentos seguros, aqueles que não apresenta contaminantes de natureza biológico, física, química ou outros perigos que comprometam a saúde do indivíduo ou da população.

Dentre os que produziam, 73,33% relataram ser em locais abertos e/ou ensolarados e 26,6% em locais semiabertos, devido as plantações das grandes fazendas terem chegado a ponto de apenas 200 m de distância das casas da comunidade, a deriva dos agrotóxicos afetam tanto na saúde dos moradores quanto as plantas que ainda resta nas poucas casas, como afirma Araújo et al. (2007), o uso intensivo de agrotóxicos tem sido estimulado devido à grande demanda da produção agrícola, o que tem colocado em risco a saúde dos produtores, trabalhadores, do meio ambiente e dos consumidores.

Em Mato Grosso constituem uma situação que tem ultrapassado os limites das grandes fazendas de monocultura, atingindo toda a população regional onde há o desenvolvimento do agronegócio (PIGNATI e MACHADO, 2007).

Sobre a importância do uso e o cultivo de hortaliças, 100% consideram importante, porém devidos a esses fatores não estão conseguindo realizar o cultivo, fazendo com que os moradores da agrovila tendem a deixar de produzir hortaliças e frutas, uma vez que esses alimentos são de suma importância para uma boa alimentação para os se-



res humanos. Encontrado em polpas de frutas, verduras e legumes fibras solúveis que auxiliam na normalização da microbiota intestinal, são eficientes para tratamento da constipação intestinal, conhecido também como intestino preso (DUTRA et al., 2007).

Segundos os entrevistados, a quantidade de agrotóxicos pulverizado nas lavouras é preocupante, pois são cientes que isto irá afetar a saúde deles, já havendo relatos de situações de mal estar causados pelos mesmos. Outro problema grave é que não conseguem mais produzir, e quando o fazem, os produtos não estão mais com a mesma qualidade de antes, certamente guardam vestígios de contaminação, devido ao grande número de pulverizações realizadas nas plantações que cerca a Agrovila.

Os mesmos relatam que já foram feitas inúmeras reuniões com os responsáveis pela fazenda, para tentar diminuir principalmente, o tráfego de aviões por cima da comunidade quando estiveram em trabalho de pulverização. Porém não tiveram sucesso, pois atualmente, ainda acontece algumas vezes esse tipo de prática, em desacordo com o Decreto Estadual 1.651/2013 que mesmo não atendendo aos princípios ambientais, pretende resguardar a segurança da população.

Podemos observar que cerca de 55% dos entrevistados relataram não ter acesso aos alimentos de grande importância na saúde humana como frutas e hortaliças, devido a agrovila não ter mercados que os possam oferecer e o fato de não conseguirem produzir mais em seus quintais acarreta em perda da diversidade alimentar e consequentemente, afetando a saúde dos mesmos.

Os pequenos produtores que ainda restam na comunidade estão descrentes de produzir esses alimentos, devido as grandes plantações de monocultura que quase “engolem os moradores”, utilizar uma grande quantidade de produtos químicos e sua deriva matar as plantas, até mesmo espécies frutíferas adultas.

Referências bibliográficas

ARAUJO, A. J., LIMA, J. S., et al. Exposição múltipla a agrotóxicos e efeitos a saúde: estudo transversal em amostra de 102 trabalhadores rurais. *Ciência e saúde coletiva*. Nova Friburgo, v12, n1, p 115-130, 2007.

DUTRA, E. S., et al. *Alimentação saudável e sustentável*. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

PALMA, D. C. A. *Agrotóxico em leite humano de mães residentes em Lucas do Rio Verde – MT*. 2011. 103f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de saúde coletiva, programa de pós graduação em saúde coletiva, Cuiabá.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 10

Agrotóxicos e Transgênicos



PIGNATI, W. A., MACHADO, J.M.H., CABRAL, J.F. Acidente rural ampliado: o caso das “chuvas” de agrotóxicos sobre a cidade de Lucas do Rio Verde – MT. *Ciência e saúde coletiva*. Lucas do Rio Verde, v12, n 1, p 105-114, 2007.

PIGNATI. W. A., MACHADO, J. M. H. *O agronegócio e seus impactos na saúde dos trabalhadores e da população do estado de Mato Grosso*. In: Pignati WA. Os riscos, agravos e vigilância em saúde no espaço de desenvolvimento do agronegócio no Mato Grosso [tese doutorado]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ensp, 2007, p 81-105.

SCHLESINGER, S., NORONHA, S. *O Brasil está nu! O avanço da monocultura da soja, o grão que cresceu demais*. Rio de Janeiro: FASE, 2006.